



NOTA DO P.C.P. SOBRE A SITUAÇÃO POLITICA

1- A situação política e militar degrada-se hora a hora. O País corre o risco de ser mergulhado em confrontos sangrentos entre as forças e sectores que têm estado com o processo revolucionário. Tais confrontos só podem aproveitar à reacção e facilitar a instauração de uma nova ditadura.

Por razões que terão de ser ulteriormente consideradas, os militares revolucionários que procuraram dedicadamente resistir aos saneamentos à esquerda e ao enfraquecimento das unidades progressistas perderam posições, apesar de apoiados corajosamente pelas massas trabalhadoras.

Na sequência da orientação que tem defendido, o PCP insiste na necessidade de se buscar urgentemente uma solução política para a crise.

A saída não poderá ser a imposição da hegemonia da aliança PS-PPD no governo, nem da hegemonia de uma só tendência do MFA nas Forças Armadas.

Não se iludam as forças da direita. A tentação das forças da direita de aproveitarem uma situação que lhes é vantajosa para imporem uma tal hegemonia continuaria a agudizar a situação e conduziria a curto prazo a novos e mais graves conflitos.

As forças da esquerda cometeriam também um grave erro se sobrestimassem as próprias forças e tentassem qualquer golpe desesperado.

A saída da crise está na reorganização do MFA numa base progressista e na formação de um governo de esquerda na base de uma plataforma que corresponda aos interesses, aspirações e objectivos das classes trabalhadoras e do Povo em geral.

Nas circunstâncias existentes, posições irreductíveis só poderiam conduzir a uma situação que seria pesadamente paga pelo Povo Português.

Todas as forças progressistas, militares e civis, estão interessadas numa situação política negociável.

Tal como sempre, o PCP continua pronto a examinar em conjunto a saída da situação.

2- Na complexa situação criada pelos últimos acontecimentos e pelo estado-de-sítio na região de Lisboa que acaba de ser decretado, o PCP indica a todos os militantes, aos trabalhadores, a todos os anti-fascistas a necessidade de :

- a) manter tenazmente as suas organizações e a sua actividade regular, embora com as limitações impostas na região de Lisboa;
- b) manterem-se vigilantes contra quaisquer provocações;
- c) insistirem na firme defesa das liberdades e das outras conquistas da Revolução, designadamente as nacionalizações e a Reforma Agrária;
- d) multiplicarem os esforços no sentido da unidade da classe operária, das massas populares, de todas as forças progressistas.

O momento exige grande serenidade e grande confiança no futuro.

O Povo Português defenderá as liberdades e as outras conquistas da Revolução e edificará um regime democrático a caminho do Socialismo.

25 de Novembro de 1975

A Comissão Política do Comité Central
do Partido Comunista Português